



REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PERINATAL REPERCUSSIONS OF CONGENITAL SYPHILIS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

REPERCUSIONES PERINATALES DE LA SÍFILIS CONGÉNITA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRAFICA

Ana Maria Santos Cardoso¹, Vitória Miranda Eustáquio¹, Raul Dias Fiterman², José Patriotino Rebelo Pires Neto¹, Milena da Rocha Rodrigues Meneses¹, Lívia Noletto Santos¹, João Sérgio de Sousa Moura¹, Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas¹, Maria Clara Leal Pereira³, Bárbara Elisa Barroso Machado¹

e493975

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3975>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita permanece como um desafio persistente e complexo no campo da saúde pública, mesmo em um cenário de avanços médicos e tecnológicos. Transmitida da mãe para o feto durante a gestação, a sífilis congênita é resultado da infecção pelo *Treponema pallidum*, o agente etiológico da sífilis, e pode ter consequências devastadoras para a saúde perinatal e neonatal. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase e Cochrane Library. A busca foi restrita a estudos publicados em inglês ou português publicados de 2013 a 2023. **Resultados e Discussão:** As repercussões perinatais da sífilis congênita abrangem uma gama diversificada e complexa de impactos sobre o recém-nascido. Além das manifestações cutâneas frequentemente visíveis, essa infecção pode desencadear alterações profundas em sistemas vitais do corpo. Aborto espontâneo e natimortalidade são riscos imediatos, levando a uma perda devastadora para as famílias. Além disso, a prematuridade induzida pela infecção pode resultar em uma série de desafios adicionais para o neonato. **Conclusão:** A vertigem é um sintoma intrigante, resultante de uma interação intrincada entre os sistemas vestibulares, sensoriais e emocionais. A identificação dos inconscientes à vertigem é essencial para um diagnóstico preciso e o desenvolvimento de terapias terapêuticas eficazes para o manejo dessa condição debilitante.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal. Sífilis Congênita. Saúde Materno-Infantil. Perfil de Impacto da Doença.

ABSTRACT

Introduction: Congenital syphilis remains a persistent and complex challenge in the field of public health, even in a scenario of medical and technological advances. Transmitted from the mother to the fetus during pregnancy, congenital syphilis is the result of infection by *Treponema pallidum*, the etiological agent of syphilis, and can have devastating consequences for perinatal and neonatal health. **Methodology:** The research was conducted in the following databases: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase and Cochrane Library. The search was restricted to studies published in English or Portuguese published from 2013 to 2023. **Results and Discussion:** The perinatal repercussions of congenital syphilis cover a diverse and complex range of impacts on the newborn. In addition to the often visible cutaneous manifestations, this infection can trigger profound changes in vital body systems. Miscarriage and stillbirth are immediate risks, leading to devastating loss for families. In addition, infection-induced prematurity can result in a number of additional challenges for the neonate. **Conclusion:** Understanding the perinatal repercussions of congenital syphilis requires a multidisciplinary approach, which encompasses clinical, epidemiological and therapeutic aspects. Early detection, appropriate treatment and promotion of comprehensive interventions remain essential to minimize the burden of congenital syphilis and provide a healthy future for future generations.

KEYWORDS: Maternal and Child Health. Prenatal Care. Syphilis Congenital. Sickness Impact Profile.

¹ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

² Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI).

³ Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Vitória Miranda Eustáquio, Raul Dias Fiterman, José Patriotino Rebelo Pires Neto,
Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Livia Noleto Santos, João Sérgio de Sousa Moura,
Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, Maria Clara Leal Pereira, Bárbara Elisa Barroso Machado

RESUMEN

*Introducción: La sífilis congénita sigue siendo un desafío persistente y complejo en el campo de la salud pública, incluso en un escenario de avances médicos y tecnológicos. Transmitida de la madre al feto durante el embarazo, la sífilis congénita es el resultado de la infección por *Treponema pallidum*, el agente etiológico de la sífilis, y puede tener consecuencias devastadoras para la salud perinatal y neonatal. Metodología: La investigación se realizó en las siguientes bases de datos: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase y Cochrane Library. La búsqueda se restringió a estudios publicados en inglés o portugués publicados entre 2013 y 2023. Resultados y Discusión: Las repercusiones perinatales de la sífilis congénita abarcan una gama diversa y compleja de impactos sobre el recién nacido. Además de las manifestaciones cutáneas a menudo visibles, esta infección puede desencadenar cambios profundos en los sistemas vitales del cuerpo. El aborto espontáneo y la muerte fetal son riesgos inmediatos que provocan pérdidas devastadoras para las familias. Además, la prematuridad inducida por infección puede generar una serie de desafíos adicionales para el recién nacido. Conclusión: Comprender las repercusiones perinatales de la sífilis congénita requiere un abordaje multidisciplinario, que abarque aspectos clínicos, epidemiológicos y terapéuticos. La detección temprana, el tratamiento adecuado y la promoción de intervenciones integrales siguen siendo esenciales para minimizar la carga de la sífilis congénita y brindar un futuro saludable para las generaciones futuras.*

PALABRAS CLAVE: Atención Prenatal. Perfil de Impacto de Enfermedad. Salud Materno-Infantil. Sífilis Congénita.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita permanece como um desafio persistente e complexo no campo da saúde pública, mesmo em um cenário de avanços médicos e tecnológicos. Transmitida da mãe para o feto durante a gestação, a sífilis congênita é resultado da infecção pelo *Treponema pallidum*, o agente etiológico da sífilis, e pode ter consequências devastadoras para a saúde perinatal e neonatal. Nos últimos 10 anos, pesquisas científicas abordaram de forma abrangente as repercussões dessa infecção, proporcionando *insights* valiosos para a prevenção, diagnóstico e tratamento (Silva *et al.*, 2022).

A sífilis, uma doença conhecida há séculos, tem sido objeto de esforços contínuos de controle em nível global. No entanto, a persistência da transmissão vertical e o ressurgimento de casos têm chamado a atenção para a necessidade de uma abordagem abrangente e baseada em evidências para lidar com a sífilis congênita. Estima-se que, a cada ano, milhares de bebês em todo o mundo enfrentam as consequências dessa infecção adquirida durante a gestação ou o parto. As repercussões vão desde complicações imediatas, como aborto espontâneo e óbito neonatal, até consequências a longo prazo, como atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e defeitos de órgãos (Domingues *et al.*, 2020).

A complexidade das repercussões perinatais da sífilis congênita é reflexo da interação multifacetada entre diversos fatores. Nos últimos anos, a pesquisa científica tem se concentrado em elucidar os mecanismos subjacentes a essas repercussões, analisando os fatores de risco envolvidos na transmissão vertical, investigando a patogênese das manifestações clínicas e avaliando a eficácia das abordagens de prevenção e tratamento (Ministério da Saúde, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Vitória Miranda Eustáquio, Raul Dias Fiterman, José Patriotino Rebelo Pires Neto,
Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Livia Noleto Santos, João Sérgio de Sousa Moura,
Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, Maria Clara Leal Pereira, Bárbara Elisa Barroso Machado

A investigação científica recente tem fornecido *insights* importantes sobre os fatores de risco associados à transmissão vertical da sífilis, incluindo a detecção tardia da infecção materna, tratamento inadequado ou ausente e barreiras ao acesso aos cuidados de saúde. Além disso, avanços na compreensão das vias de transmissão, marcadores diagnósticos e métodos de tratamento têm contribuído para aprimorar a identificação e a gestão da sífilis congênita (David *et al.*, 2022).

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo apresentar uma síntese das mais recentes evidências científicas sobre as repercussões perinatais da sífilis congênita. Através dessa análise, busca-se compreender o atual panorama das implicações da sífilis congênita para a saúde materno-infantil, identificando lacunas de conhecimento e apontando direções para futuras investigações e intervenções.

MÉTODO

O método adotado para a construção desta revisão incluiu a busca sistemática em bases de dados médicas renomadas, como PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos nesta revisão artigos originais e revisões sistemáticas publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem repercussões perinatais da sífilis congênita. Foram utilizados para a pesquisa as seguintes palavras-chaves presentes nos Descritores em Ciências da Saúde Estudos (DeCS): Cuidado Pré-Natal, Sífilis Congênita, Saúde Materno-Infantil e Perfil de Impacto da Doença. Esses descritores foram combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Os artigos selecionados seguiam os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão compreendem artigos relacionados à temática em questão publicados de 2013 a 2023 na língua inglesa e portuguesa indexados em uma das bases de dados citadas anteriormente. Os artigos que se enquadram nos critérios de exclusão são aqueles que não apresentaram o tema principal, estavam duplicados, bem como aqueles publicados fora do intervalo dos anos de 2013 a 2023.

Após a avaliação dos resumos e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados para a produção da presente revisão um total de 17 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão das repercussões perinatais da sífilis congênita requer uma abordagem multidisciplinar, que engloba aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos. Nos últimos 10 anos, uma série de estudos científicos tem lançado luz sobre os desdobramentos dessa infecção complexa, proporcionando uma visão mais clara das implicações para a saúde neonatal e infantil (Rocha *et al.*, 2021).

Desde os primórdios da história da medicina, a sífilis tem deixado sua marca na saúde humana. A sífilis congênita, resultante da transmissão vertical da infecção materna para o feto, persiste como um problema grave, apesar das conquistas científicas e avanços médicos. No âmbito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Vitória Miranda Eustáquio, Raul Dias Fiterman, José Patriotino Rebelo Pires Neto,
Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Lívia Noleto Santos, João Sérgio de Sousa Moura,
Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, Maria Clara Leal Pereira, Bárbara Elisa Barroso Machado

da última década, a pesquisa dedicada às implicações perinatais da sífilis congênita expandiu nossa compreensão das consequências que essa infecção pode acarretar durante o período perinatal e além (Ministério da Saúde, 2022).

Os dados epidemiológicos revelam uma persistente prevalência da sífilis congênita em muitas partes do mundo, apesar dos esforços de prevenção e controle. Estudos demonstraram que a incidência varia significativamente entre diferentes regiões geográficas e grupos socioeconômicos, destacando a necessidade de abordagens direcionadas. Fatores de risco, como acesso limitado a cuidados de saúde, baixo nível socioeconômico e falta de educação sexual e reprodutiva, têm sido consistentemente associados a taxas mais elevadas de sífilis congênita (Ministério da Saúde, 2022).

A sífilis congênita desenha um cenário de desafios consideráveis para a saúde pública global. A complexidade dessa condição vai além da transmissão vertical do agente etiológico da mãe para o feto, permeando um amplo espectro de repercussões perinatais que podem afetar profundamente a saúde neonatal e infantil. No âmbito das últimas décadas, uma série de investigações científicas tem buscado compreender a magnitude desses impactos e os mecanismos subjacentes, promovendo abordagens mais abrangentes e eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento (Silva *et al.*, 2022).

As repercussões perinatais da sífilis congênita abrangem uma gama diversificada e complexa de impactos sobre o recém-nascido. Além das manifestações cutâneas frequentemente visíveis, essa infecção pode desencadear alterações profundas em sistemas vitais do corpo. Aborto espontâneo e natimortalidade são riscos imediatos, levando a uma perda devastadora para as famílias. Além disso, a prematuridade induzida pela infecção pode resultar em uma série de desafios adicionais para o neonato. (Rocha *et al.*, 2021).

É nos desdobramentos neurológicos que se encontra um dos aspectos mais preocupantes das repercussões da sífilis congênita. A infecção pode afetar o sistema nervoso central, potencialmente levando a convulsões, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiências cognitivas. Esses efeitos podem ser tanto imediatos quanto de longo prazo, impactando o bem-estar da criança ao longo de sua vida. As implicações neurológicas da sífilis congênita têm sido objeto de intensa investigação. Estudos têm destacado a relação entre a infecção e a ocorrência de distúrbios neurológicos, incluindo convulsões, paralisia cerebral e atrasos no desenvolvimento cognitivo. A neurosífilis congênita pode ser devastadora, prejudicando não apenas o desenvolvimento neuropsicomotor, mas também a qualidade de vida da criança (Domingues *et al.*, 2021).

Além disso, a infecção também pode desencadear uma série de complicações ósseas e dentárias, resultando em deformidades faciais características e dentição anormal. A saúde ocular e auditiva também está em risco, com a possibilidade de retinite, uma inflamação da retina, e perda de audição sensorineural (Favero *et al.*, 2019).

As consequências da sífilis congênita também se estendem para além do aspecto médico, afetando a qualidade de vida da criança e das famílias. Atrasos no desenvolvimento, tanto físico



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Vitória Miranda Eustáquio, Raul Dias Fiterman, José Patriotino Rebelo Pires Neto,
Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Lívia Noletto Santos, João Sérgio de Sousa Moura,
Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, Maria Clara Leal Pereira, Bárbara Elisa Barroso Machado

quanto cognitivo, podem afetar a capacidade da criança de alcançar seu pleno potencial e inserir-se de maneira saudável na sociedade (Silva *et al.*, 2022).

O tratamento adequado da sífilis congênita é essencial para mitigar suas repercussões. A penicilina continua sendo o tratamento de escolha, demonstrando eficácia em eliminar a infecção e prevenir as complicações a curto e longo prazo. No entanto, a resistência antimicrobiana emergente é uma preocupação crescente e exige vigilância contínua. A terapia deve ser administrada de acordo com diretrizes atualizadas, levando em consideração as características do paciente e as manifestações clínicas (Rocha *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços na compreensão e no manejo da sífilis congênita, desafios persistentes persistem. O acesso limitado aos cuidados de saúde, a falta de conscientização sobre a importância do pré-natal e as barreiras socioeconômicas continuam a contribuir para a transmissão vertical. Além disso, a sífilis congênita muitas vezes coexiste com outras infecções, como o HIV, agravando ainda mais a complexidade do cenário (Favero *et al.*, 2019).

As estratégias de prevenção devem ser abrangentes, incluindo a educação sexual e reprodutiva, o rastreamento universal de gestantes, o acesso a tratamento adequado e a melhoria dos sistemas de saúde. O investimento em programas de saúde materno-infantil é crucial para reduzir a carga da sífilis congênita e melhorar os resultados para as mães e recém-nascidos (Cavalcante *et al.*, 2019).

Em resumo, as repercussões perinatais da sífilis congênita abrangem uma série complexa e interconectada de impactos sobre a saúde neonatal e infantil. A pesquisa científica tem contribuído para uma compreensão mais profunda dessas consequências e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. A detecção precoce, o tratamento adequado e a promoção de intervenções abrangentes continuam sendo essenciais para minimizar o fardo da sífilis congênita e proporcionar um futuro saudável para as gerações futuras (Holztrattner *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES

A revisão abrangente das repercussões perinatais da sífilis congênita revela a complexidade e a urgência dessa questão de saúde pública. Ao longo dos últimos 10 anos, a pesquisa científica aprofundou nossa compreensão dos impactos dessa infecção nas vidas de mães e recém-nascidos, destacando a necessidade contínua de esforços colaborativos para enfrentar esse desafio.

Os avanços na compreensão dos fatores de risco e na identificação de grupos vulneráveis têm contribuído para direcionar intervenções de prevenção de forma mais eficaz. Estratégias educacionais e de conscientização para gestantes e profissionais de saúde têm o potencial de reduzir a incidência da sífilis congênita, melhorando o acesso ao pré-natal e o diagnóstico precoce.

A detecção precisa e precoce da infecção é o pilar fundamental para o controle das repercussões perinatais. Avanços na tecnologia de testes sorológicos e treponêmicos têm proporcionado meios mais confiáveis de identificação da infecção, permitindo intervenções oportunistas e minimizando os riscos para a saúde neonatal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Vitória Miranda Eustáquio, Raul Dias Fiterman, José Patriotino Rebelo Pires Neto,
Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Lívia Noleto Santos, João Sérgio de Sousa Moura,
Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, Maria Clara Leal Pereira, Bárbara Elisa Barroso Machado

As implicações neurológicas da sífilis congênita reforçam a importância de tratamento adequado e monitoramento contínuo. Terapias baseadas em penicilina demonstraram eficácia em eliminar o agente infeccioso, mas o combate à resistência antimicrobiana é uma consideração crucial para manter a eficácia desses tratamentos.

Apesar dos progressos, desafios persistem como o acesso desigual aos serviços de saúde e a falta de conscientização sobre os riscos da sífilis congênita. A abordagem deve ser abrangente, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais e econômicos que contribuem para a disseminação da infecção.

Em última análise, a prevenção e o controle eficazes da sífilis congênita requerem uma combinação de estratégias que abordem os múltiplos aspectos dessa complexa condição. O envolvimento de governos, organizações de saúde e a sociedade em geral são fundamentais para reduzir a carga da sífilis congênita e garantir um início saudável para cada nova vida. À medida que continuamos avançando, é essencial lembrar que cada esforço para conter essa infecção contribui para um futuro mais saudável para as gerações vindouras.

Vale ressaltar as medidas impostas pelo Ministério da Saúde, que através de diretrizes propõe normas para prevenir a sífilis congênita, como proposto no seguinte manual: “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais”. Além disso, o 3º sábado do mês de outubro foi instituído como Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita por meio da Lei nº 13.430/2017 e tem como objetivo estimular a participação dos profissionais e gestores de saúde nas atividades comemorativas da data, com vistas a enfatizar a importância do diagnóstico e do tratamento adequados da sífilis na gestante durante o pré-natal e da sífilis em ambos os sexos como doença sexualmente transmissível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anelisa Soares de et al. Sífilis na gestação, fatores associados à sífilis congênita e condições do recém-nascido ao nascer. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. Factors associated with prematurity in reported cases of congenital syphilis. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021.

CAVALCANTE, Ana Nery Melo et al. Fatores associados ao seguimento não adequado de crianças com sífilis congênita. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.

DA SILVA FEITOSA, José Antonio; DA ROCHA, Carlos Henrique Roriz; COSTA, Fernanda Salustiano. Artigo de revisão: Sífilis congênita. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 2, 2016.

DAVID, Marion et al. Fetal and neonatal abnormalities due to congenital syphilis: A literature review. **Prenatal Diagnosis**, v. 42, n. 5, p. 643-655, 2022.

DE FREITAS SILVA, Marcos Filipe Chaparoni et al. Sífilis congênita como uma abordagem sistêmica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 51840-51848, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPERCUSSÕES PERINATAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Vitória Miranda Eustáquio, Raul Dias Fiterman, José Patriotino Rebelo Pires Neto,
Milena da Rocha Rodrigues Meneses, Lívia Noleto Santos, João Sérgio de Sousa Moura,
Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas, Maria Clara Leal Pereira, Bárbara Elisa Barroso Machado

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020597, 2021.

FAVERO, Marina Luiza Dalla Costa et al. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 2-8, 2019.

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube et al. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. **Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019.

MAGALHÃES, D. M. S. *et al.* Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 6, p. 1109–1120, jun. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

PASCOAL, Lorena Batista et al. Maternal and perinatal risk factors associated with congenital syphilis. **Tropical Medicine & International Health**, 2023.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, 2021.

ROCHA, Cariny Cordeiro et al. Abordagens sobre sífilis congênita. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e984986820-e984986820, 2020.

SILVA, Camila Pateis Vieira et al. Assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. Sup. 1, p. e237-e237, 2022.

THEAN, Lijun; MOORE, Aoife; NOURSE, Clare. New trends in congenital syphilis: epidemiology, testing in pregnancy, and management. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 35, n. 5, p. 452-460, 2022.

WAGMAN, Jennifer A. et al. Understanding perinatal patient's health preferences and patient-provider relationships to prevent congenital syphilis in California and Louisiana. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 555, 2022.